



MÓDULO DE COACHING GEAVET DIGI PARA MULHERES EM AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL E EMPREENDEDORISMO

ENTREGÁVEL 4.2

PROJECTO GEAVET N° IO1129027

"EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE INCLUSIVA NO ECOSSISTEMA AFRICANO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"



Aviso: Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

SECÇÃO 1.4.0: Estudos de caso reais e ferramentas interativas

1.4.1: Histórias de Sucesso da África Subsaariana

Esta subseção apresenta histórias inspiradoras de sucesso de mulheres agricultoras de toda a África Subsaariana (SSA), destacando exemplos práticos de inovação, liderança e práticas agrícolas eficazes e inteligentes para o clima. Ao examinar estas experiências do mundo real, os aprendentes podem identificar boas práticas que podem ser adaptadas aos seus próprios contextos.

a. Cooperativas de Shea de Mulheres no Norte do Gana: Liderança feminina e sustentabilidade ambiental.

A história demonstra como as associações comunitárias de mulheres combinam o empoderamento económico com a conservação ambiental e garantem o desenvolvimento da cadeia de valor. As cooperativas femininas ganesas de karité compreendem uma rede de 40 colecionadoras de castanhas de karité e grupos de processamento de manteiga de karité, com mais de 750 mulheres membros. Ao contrário de outros produtores de manteiga de karité, a cooperativa é gerida democraticamente pelas próprias mulheres, instituída e acordada por todos. Os lucros gerados pela venda de produtos são partilhados igualmente entre todos os membros. Um exemplo notável entre elas é a [Sunkpa Shea Women's Cooperative](#), uma cooperativa de manteiga de karité liderada por mulheres indígenas na região da savana do norte do Gana, que adotou uma abordagem comunitária e inclusiva para estabelecer uma cadeia de valor sustentável da manteiga de karité, criando oportunidades económicas para mais de 400 mulheres dentro da cooperativa.

A Cooperativa de Mulheres Sunkpa Shea, nascida da Área de Gestão de Recursos Comunitários (CREMA), liderou iniciativas locais que contribuem para a restauração dos ecossistemas com árvores económicas indígenas e práticas tradicionais de gestão do fogo. Estas intervenções ajudam a reduzir os riscos da vida selvagem na região do Gana, propensa à seca. Práticas como a recolha de karité em áreas de produção designadas, o estabelecimento de zonas proibidas de captura e a implementação de áreas de uso limitado contribuem para a conservação da biodiversidade e melhoram as características da paisagem.

b. Esquemas de Microirrigação liderados por mulheres nos Estados de Kano e Jigawa, Nigéria: Agricultura inteligente para o clima e empoderamento económico.

Nas regiões semiáridas dos Estados de Kano e Jigawa, na Nigéria, as mulheres agricultoras estão a adotar cada vez mais sistemas de microirrigação, particularmente irrigação por gotejamento, bombas de pedal e aspersores de baixa pressão para aumentar a produtividade agrícola, reforçar a resiliência climática e garantir o abastecimento alimentar durante todo o ano. Estas regiões são altamente vulneráveis à

seca e às chuvas erráticas, tornando a irrigação inteligente para o clima uma inovação poderosa para o agronegócio liderado por mulheres.

Estes esquemas de microirrigação são adaptados para fornecer água diretamente às raízes das plantas, reduzindo assim o desperdício de água, melhorando a eficiência dos fertilizantes e apoiando culturas de alto valor como tomates, pimentos, cebolas, espinafres e quiabo. Estes esquemas têm um impacto particular nas comunidades com escassez de água de [Dawakin Kudu \(Kano\)](#) e [Guri \(Jigawa\)](#). Com estas micro-irrigações, as mulheres cultivam legumes durante todo o ano e garantem um abastecimento estável para mercados locais, escolas e restaurantes, ao mesmo tempo que obtêm um rendimento consistente mesmo quando os agricultores homens dependem das chuvas sazonais. As mulheres nestas comunidades relataram um aumento de rendimento de 30–70% em duas épocas.

1.4.2: ESTUDOS DE CASO DOS PAÍSES DA UE e da SSA

Para traduzir a teoria em prática, esta secção apresenta estudos de caso selecionados de mulheres líderes que transformaram o panorama do agronegócio através da sustentabilidade, inovação e empoderamento comunitário.

a. Francesca Sarti (Itália/África): Agricultura Regenerativa e Construção Comunitária

Perfil: Um agrónomo italiano que optou por transferir conhecimentos europeus para contextos de cooperação internacional, trabalhando em Itália, Zâmbia e Senegal. Francesca atuou tanto como uma "ponte" técnica como humana. Em Itália, colaborou com a Rete Semi Rurali (Rede de Sementes Rurais), com foco na biodiversidade agrícola. Em África, liderou projectos de cooperação internacional (frequentemente apoiados pela Oxfam Italia) em ambientes desafiantes. O seu trabalho centrou-se em capacitar os agricultores locais a afastarem-se da dependência de fertilizantes químicos importados.

Ação Chave: Implementação de modelos de Permacultura e Agricultura Regenerativa para restaurar terras degradadas, transformando terrenos áridos em produtivas "Florestas Alimentares".

- **Ecosistemas Multicamadas:** Ela transformou solo "morto" em sistemas complexos e multicamadas. Ao co-plantar árvores de fruto, arbustos e legumes, criou um microclima que retém a humidade.
- **Saúde do solo:** O aumento de 30% na matéria orgânica é um marco crucial; Indica que o solo começou a "respirar" novamente e está ativamente a sequestrar carbono.

Resultados Chave:

- **Recuperação do solo:** Registou um aumento de 30% na matéria orgânica do solo em apenas três anos.

- Empoderamento através da Formação: Estabeleceram "Escolas de Campo" (*Scuole in Campo*), formando mais de 200 mulheres locais em técnicas sustentáveis que eliminam a necessidade de fertilizantes químicos importados e caros.

Desafios e Soluções:

- Desafio: Ceticismo inicial da comunidade local em relação a métodos "não tradicionais", especificamente agricultura sem lavramento (cultivo sem arar).
- Solução: Ela estabeleceu um plano de demonstração pessoal. Quando a comunidade viu os tomates dela resistirem mais do que outros durante as secas, começaram a adotar as suas técnicas.

Lições Aprendidas

Este estudo de caso destaca uma lição vital para os treinadores agrícolas: "ver é crer." Em muitas comunidades da SSA, o arado tradicional está profundamente enraizado; no entanto, o sucesso de Francesca na agricultura sem lavramento prova que a sustentabilidade pode ser o melhor seguro contra choques climáticos. Os coaches devem orientar as empreendedoras a começar com um pequeno Plano de Demonstração, um "espaço seguro" para experimentar a permacultura sem arriscar todo o seu sustento. Ao demonstrar um aumento de 30% na matéria orgânica do solo, as mulheres podem reduzir drasticamente a sua dependência de fertilizantes químicos caros e voláteis, transformando terras "mortas" numa "Floresta Alimentar" rentável e auto-sustentável que gera rendimento mesmo durante as secas.

b. Isabella Mottura (Itália): Hidroponia, Aquaponia e Tecnologia da Agricultura Vertical
Perfil: Um empreendedor que transformou uma quinta tradicional num modelo tecnológico de ponta: The Circle. Isabella Mottura é membro ativa da Coldiretti Giovani Impresa, a principal rede italiana de empreendedores agrícolas com menos de 35 anos. O seu projecto, The Circle, foi um vencedor destacado nos prémios Oscar Green, um prestigiado prémio de inovação agrícola promovido pela Coldiretti. Operando na região do Lácio (Roma), integrou com sucesso a experiência de startups de alta tecnologia num setor historicamente enraizado no uso tradicional do solo. Foi pioneira em provar que a inovação "sem solo" (Aquaponia) podia alcançar plena legitimidade institucional e sucesso comercial no panorama agrícola italiano.

Ação Chave: Desenvolvimento de um sistema de Aquaponia em circuito fechado que integra a piscicultura com o cultivo de hortaliças. Neste ambiente simbiótico, os peixes fornecem fertilizante natural para as plantas, que por sua vez filtram e purificam a água para os peixes.

Resultados Principais

- Eficiência hídrica: Alcançou uma poupança de 90% de água em comparação com a agricultura tradicional baseada no solo.
- Sustentabilidade Ambiental: zero emissões de resíduos químicos para o ambiente e produção 100% natural.
- Escalabilidade: A empresa tornou-se um fornecedor de referência para restaurantes europeus com estrela Michelin, provando a elevada qualidade do sistema.

Desafios e Soluções:

- Desafio: Elevado consumo energético e custos operacionais necessários para manter os sistemas contínuos de bombagem de água.
- Solução: Integração de painéis solares e algoritmos de IA para monitorizar e otimizar o fluxo de água, garantindo que a energia é usada apenas quando estritamente necessário.

Lições Aprendidas

O modelo de Isabella é altamente relevante para regiões que enfrentam escassez de água ou degradação do solo. Embora a IA de topo possa ser um passo futuro, o princípio fundamental da Aquaponia oferece uma solução poderosa para empreendedoras urbanas e peri-urbanas na África Subsaariana. Permite a produção de alimentos de alta densidade (peixe e legumes) em espaços pequenos com consumo mínimo de água. Ao adotar versões simplificadas "de baixa tecnologia" deste sistema de circuito fechado alimentado por energia solar, as mulheres africanas podem contornar a má qualidade do solo e criar uma fonte de rendimento resiliente durante todo o ano, independente de padrões de precipitação imprevisíveis.

c. Anne-Sophie Pic (França): Biodiversidade e a Cadeia de Abastecimento "Semente para Prato"

Perfil: Para além da sua fama como chef multiestrelada, Anne-Sophie Pic atua como uma líder agrícola visionária. Ela supervisiona diretamente a seleção e o cultivo de variedades de plantas tradicionais e esquecidas. Operando principalmente em Valence (Drôme, França), a sua influência estende-se por uma vasta rede de fornecedores em França e Suíça. Em vez de ser apenas uma compradora, estabelece "Contratos de Cultivo" diretos com pequenos agricultores locais, atuando tanto como consultora agronómica como parceira estratégica de negócios (Ponant, s.d.).

Ação Chave: Estabeleceu uma rede de sementes nativas em colaboração com agricultores locais, aplicando protocolos rigorosos de cultivo que rejeitam a padronização industrial. Em vez de armazenar sementes em laboratórios estéreis, ela capacitou os agricultores a semeá-las em campos abertos. Esta abordagem permitiu que variedades quase extintas de tomates, cenouras e citrinos se adaptassem às

mudanças climáticas atuais, garantindo a sobrevivência genética a longo prazo destas espécies.

Resultados Chave:

- Recuperou e reintroduziu com sucesso mais de 50 variedades de legumes raros que estavam a desaparecer do mercado europeu.
- Criou um modelo premium onde os agricultores recebem 300% acima das taxas do mercado grossista, recompensando a qualidade e a herança em detrimento da produção em massa.
- O seu modelo tornou-se referência para a Estrela Verde Michelin (categoria sustentabilidade). Isto inspirou centenas de chefs por toda a Europa a seguir o exemplo, gerando uma procura significativa no mercado por produtos agrícolas biodiversos.

Desafios e Soluções:

- Desafio: O menor rendimento e produtividade das sementes antigas em comparação com híbridos industriais de alto rendimento.
- Solução: Narrativa Orientada pelo Valor. Educou os consumidores sobre o perfil nutricional superior e os sabores únicos destes produtos, justificando o preço mais elevado ao destacar o seu valor cultural e ambiental.

Lições Aprendidas

O modelo "Seed to Plate" é uma estratégia poderosa para mulheres empreendedoras africanas recuperarem a sua herança agrícola. Muitas culturas indígenas africanas (como fonio, amaranto ou variedades locais de milho-milho e feijão-caupi) são naturalmente resistentes a secas, mas foram marginalizadas por híbridos industriais. Ao seguir a abordagem de Anne-Sophie Pic, as cooperativas africanas podem passar de "produtoras de mercadorias" a "guardiãs do património". Em vez de competirem em volume e preços baixos, podem usar a Narrativa Orientada pelo Valor para atingir a crescente classe média urbana e os mercados de exportação que procuram culturas nutritivas e "superalimentares" indígenas. Esta estratégia protege a biodiversidade local, garantindo ao mesmo tempo que os agricultores são compensados pela qualidade única e pela história cultural dos seus produtos.

d. Rose-Mary Owino (Quénia/EAC): Liderança em Normas Internacionais e Segurança Alimentar

Perfil: Gestor e líder proeminente no setor de desenvolvimento agrícola da África Oriental. A Rose-Mary serve como ponto de referência estratégico para a implementação de projectos financiados pela União Europeia (UE) e por organizações globais. O seu trabalho centra-se em melhorar a qualidade e segurança das exportações agrícolas africanas para satisfazer os requisitos internacionais.

Ação Chave: Coordenação de programas de grande escala destinados a reduzir as aflatoxinas (toxinas naturais presentes nos cereais) e melhorar os padrões

fitossanitários. Liderou o desenvolvimento de protocolos especializados que permitiram aos pequenos agricultores quenianos aceder a mercados europeus rigorosos e altamente regulados.

Resultados Chave:

- **Acesso ao Mercado:** Permitiu a mais de 50 cooperativas obter as certificações necessárias para exportar para a UE, levando a um aumento de 40% no rendimento comunitário.
- **Mudança de Políticas:** Influenciou com sucesso as regulamentações regionais de segurança alimentar dentro da Comunidade da África Oriental (CAE), harmonizando normas para facilitar um comércio transfronteiriço mais seguro.

Desafios e Soluções:

- **Desafio:** Falta crítica de laboratórios de testes certificados em áreas rurais remotas, dificultando a verificação da segurança das suas culturas pelos agricultores.
- **Solução:** Implementação de "Laboratórios Móveis" e kits de testes rápidos de baixo custo. Estas ferramentas são geridas diretamente pelas comunidades locais, proporcionando resultados imediatos e garantindo a conformidade na origem.

Lições Aprendidas

O trabalho de Rose-Mary Owino demonstra que a conformidade com normas internacionais não é apenas um requisito técnico, mas uma estratégia de marketing poderosa. Para as empreendedoras na África Subsaariana, dominar a segurança alimentar (por exemplo, controlar aflatoxinas) significa passar de mercados locais voláteis para contratos de exportação estáveis e rentáveis. Durante as sessões de coaching, é essencial enfatizar que adotar "Laboratórios Móveis" ou kits de teste rápido geridos por cooperativas não só reduz as perdas pós-colheita, como também aumenta o poder negocial das mulheres, permitindo-lhes certificar a sua própria qualidade sem depender de intermediários predatórios.

e. Centro Juvenil Kiwanga (Uganda): Cooperativas de Poupança e Crédito

Perfil: Nos bairros degradados de Kiganda/Banda, onde a população adulta é composta por 51% de mulheres, foi lançado um projecto para o desenvolvimento económico sustentável, que envolve a criação de grupos de solidariedade baseados nos princípios das cooperativas de poupança e crédito.

As favelas de Kiganda/Banda têm uma população de cerca de 30.000 pessoas, das quais 57% são crianças e jovens com menos de 17 anos. A população adulta é composta por 51% mulheres e 49% por homens. A maioria das crianças da zona apresenta sinais de raquitismo causado por desnutrição ou má nutrição. Tal como em

muitos bairros degradados ou comunidades pobres no Uganda, as pessoas na área do projecto são afetadas pelo VIH/SIDA.

Ações-chave: O projecto para o desenvolvimento económico sustentável das favelas visa melhorar a segurança e a qualidade de vida através do desenvolvimento de conhecimentos e competências produtivas, bem como grupos comuns de solidariedade baseados nos conceitos e **princípios das cooperativas de poupança e crédito**. Para garantir espaços seguros e higiénicos para brincar e convivência, as instalações foram renovadas e ampliadas (refazendo paredes e pavimentos, sistemas elétricos e higiénicos, cozinhas, portas e portões, jardins e pátios) para acolher não só crianças e jovens, mas também a comunidade em geral.

O financiamento e a cooperação permitiram a criação das estruturas conforme o projecto, bem como a receção e formação de grupos envolvidos em Actividades de desenvolvimento sustentável.

Principais resultados

Através da educação e formação em educação financeira, gestão empresarial, poupança e competências técnicas, acesso a pequenos empréstimos e apoio, as mulheres aprendem a gerir microempresas, transformando a sua vida familiar e social.

Lições Aprendidas

Os grupos de poupança e crédito demonstram que a ação coletiva constrói resiliência e o acesso a recursos em conjunto alimenta o empreendedorismo. A literacia financeira capacita os membros do grupo, enquanto a pertença a um grupo não só traz benefícios económicos, como também fortalece a confiança, a coesão do grupo e o sentido de liderança.

f. Yemisi Iranloye: Inovação, Liderança e Valor Agregado.

Perfil: Yemisi Iranloye é uma bioquímica nigeriana e empreendedora no agronegócio, fundadora e CEO da Psaltry International Limited – uma empresa de processamento de mandioca sediada no Estado de Oyo, Nigéria. Ela transformou a mandioca de uma cultura de subsistência num produto industrial de alto valor. A sua empresa começou pequena, mas cresceu até se tornar numa empresa multimilionária, fornecendo amido e sorbitol de qualidade alimentar a marcas globais como a Nestlé e a Unilever.

Ação Chave

- Fundou a Psaltry International, que é a primeira fábrica de sorbitol em África baseada em mandioca a promover a mandioca para uso industrial.
- Construiu fábricas de processamento na zona rural do Estado de Oyo, criando empregos e capacitando mulheres.
- Estabeleceu a primeira fábrica africana de sorbitol baseada em mandioca, usada em pasta de dentes e adoçantes.

- Em parceria com mais de 5.000 pequenos agricultores, oferecendo formação e mercados garantidos.

Principais resultados

- Faturamento anual de 12 milhões de dólares provenientes de produtos de mandioca.
- São produzidas mais de 10.000 toneladas de amido anualmente.
- Criou empregos para jovens rurais e mulheres, reduzindo a migração para as cidades.
- Melhorou os meios de subsistência dos agricultores através de preços justos e procura consistente.
- Posicionou a Nigéria como um interveniente global em produtos industriais à base de mandioca.

Desafios

- Rejeitado pelos bancos quatro vezes ao procurar empréstimos iniciais.
- Enfrentei infraestruturas precárias: falta de eletricidade, escassez de água e estradas degradadas.
- As perturbações causadas pela COVID-19 atrasaram a entrega e exportação de equipamentos.
- A congestão portuária afetou a cadeia de abastecimento e a logística.
- Concorrência de multinacionais com mais capital e influência.

Soluções

- Operações iniciais autofinanciadas e lucros reinvestidos.
- Construiu parcerias locais com agricultores e cooperativas.
- Utilizou energia solar e furos para colmatar lacunas de infraestrutura.
- Focado em produtos de nicho como o sorbitol para evitar concorrência direta.
- Aproveitou a inovação e a qualidade para atrair clientes globais.

Lições Aprendidas

- Começou pequeno, com capital modesto, e aumentou a escala.
- Persistente e em parceria com pequenos agricultores.
- Inove localmente transformando a mandioca em produtos industriais de alto valor.
- A sua gestão de registos e rastreabilidade atraíram compradores globais.

1.4.3: Estudos de caso interativos: Como as ferramentas digitais capacitaram as mulheres na agricultura

As ferramentas digitais, especialmente as plataformas SMS e as aplicações móveis, estão a capacitar as agricultoras na África Subsaariana ao ultrapassar barreiras na agricultura. Estas soluções digitais fornecem informação atempada, acesso ao

mercado, formação e serviços financeiros diretamente para os seus telemóveis, permitindo uma tomada de decisão informada e uma melhor negociação de preços, ao mesmo tempo que reduzem a dependência de intermediários exploradores.

a. Jamila Abass (Quênia): Transparência de Mercado e Digitalização Agrícola

Perfil: Jamila é cofundadora da 'M-Farm', que criou uma plataforma móvel concebida para ligar diretamente agricultoras de pequena escala aos mercados, contornando efetivamente intermediários (intermediários) que frequentemente pagavam mal aos produtores (Ashoka, s.d.; Forbes, 2023).

A Melhor Prática: "Dados em Tempo Real do Mercado": Através de um simples serviço de SMS, os agricultores recebem preços de mercado atualizados. Esta informação capacita-os a negociar melhores acordos ou a envolver-se em vendas coletivas.

O modelo de "Digitalização Assistida por Humanos" (utilização de jovens agentes para ajudar agricultores idosos) está atualmente a ser estudado em áreas rurais europeias (como Itália, Grécia e Espanha) para colmatar a lacuna digital. Ao garantir uma remuneração justa para os agricultores, a M-Farm está alinhada com a Diretiva de Due Diligence em Sustentabilidade Corporativa da UE, que exige que as empresas europeias provem que os seus fornecedores internacionais são tratados de forma justa (Fórum Económico Mundial, 2025).

Resultados Chave:

- Poder de negociação: Transformou milhares de agricultoras isoladas num coletivo de compras. Ao comprar sementes e fertilizantes em grande quantidade, garantiram descontos de 30–40%.
- Transparência do Mercado: Desmantelou o monopólio dos intermediários que manipulavam dados de preços de mercado para explorar produtoras.

Desafios

- Analfabetismo Tecnológico: Muitos agricultores mais velhos não estavam familiarizados com a tecnologia SMS ou partilhavam um único telemóvel com os maridos, limitando o seu acesso individual.
- Represália dos intermediários: Intermediários locais tentaram boicotar a plataforma e ameaçaram as mulheres que utilizavam o serviço.

Solução: Para ultrapassar estas barreiras, simplificou a interface usando códigos e ícones USSD de baixa tecnologia, ao mesmo tempo que criou uma rede de "Agentes M-Farm" – mulheres mais jovens e com conhecimentos tecnológicos que ajudavam agricultores mais velhos nos campos.

Lições Aprendidas: Ela provou que as mulheres podem liderar a inovação na agricultura e que as ferramentas digitais podem reduzir a distância entre agricultores e compradores, eliminando intermediários exploradores.

b. iCow Fortalecendo a Gestão do Gado Feminino no Quênia - Inovação Digital

Contexto: O iCow é uma aplicação móvel pioneira concebida por Su Kahumbu, um agricultor biológico, em 2010 para pequenos produtores leiteiros, incluindo mulheres, para resolver a falta de acesso a conhecimento especializado, registos de reprodução e serviços agrícolas.

Ação Chave: A plataforma focada na **pecuária iCow** fornece lembretes baseados em SMS sobre calendários de vacinação, rotinas de alimentação, ciclos de reprodução e registos (iCow, 2021). As agricultoras registaram as suas vacas e receberam orientação personalizada ao longo de todo o ciclo de vida do animal. Incluía também informações de mercado para ligar agricultores a compradores e fornecedores de insumos.

Resultados Chave: As mulheres relatam melhorias na produção de leite, sobrevivência animal e estabilidade de rendimentos. A investigação Mobile for Development da GSMA destaca o iCow como um forte exemplo de como simples lembretes por SMS podem melhorar drasticamente as competências de gestão de gado das mulheres.

Desafios e Soluções:

- **Desafios:** Muitos agricultores rurais africanos careciam de smartphones e tinham ligação limitada à internet. A maioria das mulheres agricultoras tinha uma barreira de literacia.
- **Solução:** a iCow desenvolveu uma plataforma baseada em texto e orientada por voz, que funciona em não-smartphones. **A aplicação foi concebida para funcionar em inglês e noutras línguas locais para garantir acessibilidade.**

Lições Aprendidas:

A inovação digital pode capacitar as mulheres e fortalecer a segurança alimentar e o seu sustento. As agricultoras beneficiam mais quando as soluções são adaptadas aos seus papéis na gestão pecuária.

c. WOFAN - Ferramentas de Extensão Digital para Mulheres Agricultoras de Arroz e Amendoim na Nigéria.

Contexto

Na Nigéria, um dos exemplos mais fortes de empoderamento digital vem da Women Farmers Advancement Network (WOFAN), fundada por Hajia Salamatou Garba. O projecto tem como alvo 675.000 pequenos agricultores, sendo 80% mulheres ([WOFAN ICON-2 Project - Farm Innovation Nigeria Ltd](#)).

Ações Principais

- Introdução de ferramentas digitais para mulheres rurais (smartphones, aplicações meteorológicas, plataformas de carteiras eletrónicas e ferramentas digitais de contabilidade) para aconselhamento agronómico em tempo real.
- Focado nas cadeias de valor do arroz e do amendoim e na formação de mulheres agricultoras em práticas modernas, literacia financeira e registo. As mulheres estavam ligadas a mercados e serviços financeiros através de plataformas digitais.

Resultados

- As mulheres puderam acompanhar a precipitação, aceder a aconselhamento de extensão e documentar os seus custos de produção e lucros.
- Melhores decisões de plantação e redução das perdas causadas por condições meteorológicas imprevisíveis.
- Maior inclusão financeira e utilização de aplicações digitais de registo, melhoria da transparência e fácil acesso a empréstimos por grupos femininos.

Desafios e Soluções

- Lacunas na literacia digital entre as mulheres rurais. Programas de formação organizados para desenvolver a literacia digital e a confiança das mulheres.

Lições aprendidas.

- Empoderar as mulheres traz múltiplos benefícios para os agregados familiares e comunidades.

1.4.4: Links de vídeo: Histórias reais e entrevistas com mulheres bem-sucedidas

Entrevista documental [ELA CONSTRUIU A PRIMEIRA FÁBRICA DE SORBITOL EM ÁFRICA](#)

Documentário aplicação iCow a desbloquear o potencial dos agricultores do Quênia [iCow](#)

Transformar a irrigação na Nigéria: Capacitar os agricultores e reforçar a segurança alimentar. [Irrigação](#)

Documentário sobre [Cultivar o Futuro: Mulheres Agricultoras no Gana](#)

1.4.5: Actividade de Turma

Adaptar estudos de caso ao contexto local.

Passo 1: Formação em Grupo (5 minutos)

Divida os participantes em pequenos grupos: 4–6 mulheres. Atribuir a cada grupo um estudo de caso previamente estudado no módulo.

Passo 2: Discussão em Grupo (15 minutos)

Partilhe um estudo de caso por grupo. Peça a cada grupo que discuta o que se enquadra no seu contexto local a partir do estudo de caso. Perguntas orientadoras incluem:

- Que estratégias do estudo de caso poderiam funcionar no seu contexto local?
- Que recursos acha que estão disponíveis para fazer isto funcionar?

- Quais são as barreiras que podem impedir-te e como as ultrapassas?
- Que lições acha que podem ser aplicadas ao seu próprio agronegócio?

Passo 3: Reporte (10 minutos)

Cada grupo partilha ideias num flipchart para receber feedback.

1.4.6: Perguntas de Reflexão

1. Aprendizagem e Experiência Pessoal

- Qual é uma ideia ou ferramenta nova que aprendeu hoje e que acredita poder melhorar as suas Actividades agrícolas ou cooperativas?
- Qual parte da aula me pareceu mais identificável com a sua experiência como agricultora ou líder?

2. Acesso e Consciência das Ferramentas Digitais

- Que ferramentas digitais estão disponíveis na sua comunidade local?
- Como recebe atualmente informações sobre o seu agronegócio e como podem as ferramentas digitais melhorar o processo?

3. Colaboração e Liderança

- Como podem as mulheres da sua comunidade apoiar-se mutuamente na adoção de novas tecnologias agrícolas?
- Que qualidades de liderança notou nas histórias de sucesso e como pode adoptá-las?

4. Resolução de Problemas e Adaptação

- Quais as soluções digitais dos estudos de caso que melhor abordariam os desafios do seu agronegócio?
- Que barreiras poderá enfrentar ao tentar aplicar estas soluções e como poderia ultrapassá-las?
- Que passos pode tomar para começar a usar ferramentas digitais no seu agronegócio?